

Difícil é explicar o amor, talvez o mais complexo dos sentimentos. Só mesmo os grandes poetas, como Drummond, podem fazê-lo. A nós, pobres mortais, basta senti-lo, pois *“este é o nosso destino: amor sem conta”*.

Disso somos conscientes, e mesmo que vivamos a negar a existência do amor, sabemos de alguém que nos acolheu um dia, sem pretensão alguma e sem usar palavras bonitas, quando não passávamos de um grande projeto, uma vaga idéia ou apenas uma circunstância mal concebida. E sem suspeitar de que já éramos vida, talvez tenha nos amado na singela condição de óvulo seu. Ela, que apenas sentiu amor, porque este é o destino. Amor sem conta.

Porém, a quem possa lembrar que o ódio, no tênue limite que o separa do amor, consiga substituí-lo, cabe indagar: não seria a única maneira que tivera, a tal mulher, de conhecer o amor, de amar a vida e talvez a si própria? Quem sabe, apenas amor incompreendido ou dissimulado. Irresponsável, até doentio. Amor negado. Amor conformado. Estéril? Melhor não julgar e nem teimar em entender os limites do ilimitado. Talvez nem os poetas consigam.

Assim ela nos ensinou, e na ausência ainda, nos deu amor de mãe que é antes filha. Que também pede colo, que muito ama e sofre até. Que talvez nunca tenha alguém gerado. Portanto, o que poderão fazer mães e filhos senão *“...amar e esquecer, amar e malamar, amar, desamar, amar? Sempre e até de olhos vidrados, amar?”* E ao confirmar a existência do amor incondicional, ainda que transformado em prisão, a desatar laços para apertar nós, a padecer num paraíso com beijos e abraços distantes e, com o ar falsamente compungido dos indiferentes, em segredo continuar amando. Em transtorno, amando.

Mesmo sendo tarde demais e em total descrença, mesmo não sendo e não mais tendo mãe, estará sendo cumprido nosso destino: de amor de filho, de amor de mãe, de amor sem conta. E seguiremos, de maio a maio, a ler os grandes poetas e a amar, ainda que *“a nossa falta mesma de amor, e na segura nossa, amar a água implícita, e o beijo tácito, e a sede infinita.”*